

As amendoeiras
FLORIDAS
são o segundo
encanto do
Carnaval de Loulé
ANO VI — N.º 150
FEVEREIRO
2
1958

AVENÇA

A Verdade

oteca Nacional

LIS



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barroso

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LOULE'

O CARNAVAL LOULETANO

Com a presença dos ilustres Governador Civil do Distrito e Director Geral do Ensino Técnico, será solenemente inaugurada, no próximo dia 8 de Fevereiro, a Escola Industrial e Comercial de Loulé, velha aspiração da nossa terra que é já hoje uma animadora realidade

LOULE' já está ligada à rede eléctrica nacional

Desde há dias que a rede desta vila começou a receber energia da CEAL, tendo passado à reserva os velhos e acabados motores de Central térmica do Município.

Loulé foi, desta forma, a primeira câmara algarvia a fazer a sua ligação à rede eléctrica nacional e se bem que não tenhamos ideias muito assentes quanto à medida exacta do benefício daí resultante para o bolso do consumidor, um facto é já certo — a corrente é mais firme e a luz sensivelmente mais clara.

A diferença mais nítida encontramo-la nos utensílios

e aparelhagem eléctricos cujos motores, por vezes, a energia fornecida quase não tinha potência para movimentar. Loulé progride.

Prevê-se que a inauguração oficial da subestação de Loulé da CEAL se efectue ainda este mês, com a presença de membros do Governo.

O Carnaval Louletano

É do nosso prezado colega «Correio do Sul», o interessante artigo que sob este título publicamos noutro lugar e que, além da excelente propaganda ao Carnaval, tem também o mérito de fazer justiça à nossa terra.

JA' ABRIU a Escola Técnica de Loulé

Terminadas as obras de adaptação do velho edifício da Escola Conde de Ferreira, abriram imediatamente as aulas do novo estabelecimento de ensino nas suas instalações provisórias.

Embora a sua inauguração oficial só seja feita em 8 de Fevereiro próximo, com a presença do Chefe do Distrito e do Director Geral do Ensino Técnico, a centena de alunos matriculados começou já a frequentar as aulas para que o ano lectivo não fique mais desfalcado.

A abertura das aulas causou nesta vila o maior regozijo e não faltaram os tradicionais foguetes.

Agora o bulício dos bipes brancos da meudagem da instrução primária está substituído pelo da calça-avental azul dos pequenos homenzinhos que, na velha escola, começaram a apetrechar-se para amanhã ganharem a vida.

A hora da abertura e de encerramento das aulas voltou a haver, em frente da escola da Praça, a alegria da garotada que desaparecerá

quando o prédio forado dado por incapaz.

Loulé sente-se feliz ao ver concretizada uma sua velha aspiração e ao sentir estar ali o germe de um dos seus melhores estabelecimentos de ensino e um alforre de profissionais sabedores e proficientes.

Faro prestou homenagem ao Coronel Aboim Ascensão

Integrada nas comemorações de mais um aniversário do Refúgio Aboim Ascensão, procedeu-se em Faro, no passado domingo, à inauguração de um busto do fundador daquela prestimosa instituição assistencial.

Depois da missa tradicional, celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Algarve, o sr. Dr. José Ascenso, ilustre governador Civil Substituto presidiu a uma sessão solene em que usou da palavra o nosso prezado

conterrâneo sr. Dr. Joaquim de Brito da Manta, médico do Refúgio e incansável director da Subdelegação do Instituto Maternal que prestou homenagem à memória do Coronel Aboim Ascensão, que classificou como precursor da actual forma de assistência, dentro e no ambiente da família, de preferência a recolher as crianças em creches, em cujos inconvenientes ultimamente se começou a acreditar.

No decurso da sessão, que foi encerrada pelo sr. Dr. José Ascenso, procedeu-se à distribuição de prémios aos alunos mais classificados do Seminário, Liceu e Escola Técnica, enxoval e ainda de

(Continuação na 3.ª página)

Café Barreiros

Um estabelecimento que honra Loulé

Na passada quarta-feira foi inaugurado um novo café a que o nosso amigo sr. Francisco Joaquim Barreiros adaptou o amplo repto-chão do seu moderno prédio na Avenida de José da Costa Mehalha.

Para isso, a gerência do novo estabelecimento fez um restrito número de convites, reservando apenas a entidades oficiais e representantes da Imprensa, a quem foi oferecido um fino copo de água durante o qual brindaram pelas prosperidades do novo estabelecimento e pelas felicidades do proprietário e gerentes o nosso director e o sr. Presidente da Câmara, o que o sr. Francisco Joaquim Barreiros agradeceu.

O novo estabelecimento, de linhas modernas e alegres, tem magníficas instalações e oferece-nos um ambiente aprazível e confortável.

De há muito que em Loulé se sentia a falta de um estabelecimento com os requisitos do actual que corresponde a todas as exigências da terra e pode, sem

favor, ser classificado entre as melhores e mais completas instalações do género na Província.

Todos os pormenores foram ali estudados, a decoração e a cōr discretamente aplicadas, a luz bem distribuída, as cadeiras e mesas bem adaptadas ao ambiente e tudo nos impressiona agradavelmente.

Tem uma pequena secção reservada a restaurante, máquina «Cimbalo» para café, e tudo ali se conjugou para nos tornar o ambiente confortável e convidativo.

Ao esforço do industrial louletano sr. Francisco Joaquim Barreiros, se ficou devendo esta unidade que preenche uma lacuna de há muito verificada em Loulé e que representa algo de novo e valioso para uma Vila que se ufa de ser das mais progressivas e limpas do Algarve.

A nova gerência constituída pelos srs. Francisco da Silva Barreiros e Joaquim Filipe Viegas Júnior, que diligente e incansavelmente procuraram cortar certas deficiências que se apontavam aos cafés de Loulé, desejamos as maiores prosperidades.

O novo café tem sido muito frequentado pelo público.

A fim de

evitarmos os pesados encargos (e os prejuízos) resultantes da cobrança e devolução de recibos pedimos encarecidamente aos nossos prezados assinantes o especial favor de nos remeterem, em selos de correio ou vale, as importâncias das suas assinaturas. Assim nos ajudariam a atenuar os grandes prejuízos que o jornal nos tem acarretado.

Dr. António de S. Pontes

Com curta demora esteve em Loulé o ilustre Presidente da Junta de Turismo da Praia de Quarteira que conheceu trocou impressões sobre os problemas e o futuro da nossa praia.



Sua Excelência o Carnaval, vem este ano de pantufas!

— De pantufas? — Mas que é isso? — E como te digo. Quase todos os anos, a sua chegada a Loulé, é festejada ruidosamente, isto muito antes dos dias da grande festança. Os 30 dias que precedem o seu reinado gordo — domingo, 2.º e 3.º — são, por via de regra, dedicados ao dize-se e faz-se da caridosa empreitada. — Já há 30 carros! — Quem disse? Eu cá conto 35. — O carro de fumo está giro! — Já viste o da sociedade tal?

— Pois eu digo-te que o da freiguesia xis, é um dos mais cativantes. — E os desenhos?

— Olha! há quem não precise

deles para apresentar obra prima. Essa te garanto. O que é preciso é gosto, vontade e paciência: Loulé nunca ficou mal com os carros que apresenta, lá isso não! Pois este ano a história não se repetir-se, para que Loulé continue a empunhar o cetro de rainha das Batalhas de Flores! E quem disser o contrário mente ou então é porque não viu e quem não viu que venha ver para crer!

— A propósito: já sabes das últimas? Dizem que vem cá a Emissora, a Televisão e o Cinema. — Ena! Este ano vai ser de arromba. Loulé vai marcar. Queres sa-

(Continuação na 3.ª página)

«Loulé... em retrato»

Muitas pessoas me dizem e escrevem perguntando porque é que, verberando eu tanto o péssimo costume de escrever cartas anónimas, não procedo contra o seu autor ou autora, quando sei de quem partem.

Outras me dizem que os nomes desses infelizes deviam ser escarrapachados em letra de forma no jornal, para seu opróbrio e ignomínia.

Ora eu, prefiro reinar com o caso, direi para almeir, com quem comigo se entromete.

E a propósito de reinar com o caso, direi, para alguns leitores que tenham gosto para charadas ou testes policiais, que vejam lá se são capazes de descobrir como é que eu posso afirmar: «A autora da carta anónima, tem as unhas sujas!»

De uma revista argentina que recebemos, recortámos a notícia de que em La Plata e Vila Elisa, onde se encontra talvez a maior colónia de emigrantes louletanos, se constituiu um «Comité Português Social y Cultural» que é presidido pelo sr. António Bento das Neves, de Boliqueime, pessoa que além das diversas actividades que exerce e de Director da Agência Luso Internacional, dispõe de sólida fortuna.

Pois esse Comité teve a simpática ideia de, no dia 1.º de Dezembro do ano findo, colocar uma placa florida, oferecida pela Colectividade Lusitana, no pedestal do Monumento ao libertador da Argentina General San Martin, manifestando por esta forma, compreensiva para a Nação onde vivem, os seus sentimentos de culto e apreço por todos que fizeram da liberdade do seu Povo e da Pátria, uma legenda heroica que a História arquivou em letras de exaltação.

A essa tocante cerimónia assistiu o Vice-Consul de Portugal na Argentina, Dr. Soares de Oliveira, o Presidente da Câmara da cidade de La Plata, Capitão de Fragata Enrique Carranza e vários membros destacados da nossa colónia.

Foi em seguida oferecida uma recepção e um vinho de Honra, que serviu para a troca de amistosos e elogiosos brindes entre argentinos e portugueses.

Daqui enviamos um abraço ao grande amigo louletano António Bento das Neves, pela sua brilhante actividade na terra onde tanto prestígio tem alcançado.

Já se encontra a funcionar a Escola Técnica, melhoramento que tanto vem contribuir para melhorar o nível cultural dos filhos de

FARMÁCIA

Vende-se pela maior oferta Farmácia Santos—Loulé.

Para os seus SEGUROS
consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos
Largo Dr. Bernardo Lopes

LOULÉ

TACOS DE MADEIRA

Para pavimentos, limpos de nós, da melhor região do norte do País. Ao preço de 32\$00 por metro quadrado.

V E N D E

JOÃO DE OLIVEIRA

Av. Marçal Pacheco — Loulé

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Azulejos brancos a \$85

Loulé e pelo qual há tanto tempo nos batímos.

De desejar seria que muitos rapazes daqui mesmo já em idade mais avançada, se matriculasse no curso nocturno e adquirissem certos conhecimentos que só poderiam contribuir para valorizar a sua cultura geral e torná-los aptos para um melhor aproveitamento de sua actividade.

Também no passado dia 25 se ligou a rede eléctrica da Vila, à Subestação da CEAL, ficando assim Loulé a ser a primeira terra algarvia a utilizar a energia da Rede Eléctrica Nacional.

Oxalá os trabalhos de electrificação da parte do concelho, compreendida nos planos aprovados, se concretizem com brevidade para que este notável factor de progresso e comodidade se torne extensivo ao maior número de utentes e, oxalá, em breve se proceda à revisão de tarifas, que permita consumir maior soma de energia com menor dispêndio de capital, pois agora, ao que parece, já não haverá o problema da limitação de produção que era controlada pela potência dos geradores.

Aproxima-se o Carnaval e por toda a parte se sente o frémito que, nestas alturas, avassala os louletanos. Ouve-se, por toda a parte perguntas, como esta:

— Então em que carro vás?

— Fulano faz carro?

— Então o que é o carro de Fulano?

— Já está muito adiantado o teu carro?

Os jornais anunciam o caso, as senhoras, meninas, tias, sogras, cunhadas e primas, são chamadas a serões, para ajudar a fazer flores e tudo joga nesta azáfama, que é característica da época e peculiar aos louletanos. Consta-nos que o número dos carros é de cerca de quarenta e que alguns representarão verdadeiras maravilhas. Oxalá assim seja para maior glória das Festas e maior rendimento do seu benemerito resultado.

Também o novo Café de Loulé, marca um passo de destaque na vida da Vila. É que afinal e graças à compreensibilidade dos seus proprietários e ao bom gosto do seu decorador, sr. João de Campos Santos, o novo estabelecimento pode considerar-se, sem favor, não só bom para Loulé, mas um bom e a fá, em qualquer parte.

Sinceramente desejamos que tenha bastante que fazer e que os seus gerentes estejam à altura de lhe assegurarem uma preferência de clientes que bem merece.

Reporter X

Artigos escolares

NÃO COMPRE

sem ver o sortido da CASA de

Manuel Lopes

Largo Gago Coutinho

LOULÉ

TACOS DE MADEIRA

Para pavimentos, limpos de nós, da melhor região do norte do País. Ao preço de 32\$00 por metro quadrado.

V E N D E

JOÃO DE OLIVEIRA

Av. Marçal Pacheco — Loulé

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Azulejos brancos a \$85

A NOSSA ESTANTE

MIRIAM

Desta revista de orientação religiosa que se publica no Porto e tem a redacção na Rua da Florme, 161, recebemos o n.º 11 que agradecemos.

Insere artigos de interesse cujos títulos a seguir se indicam: Quem inventou o casamento, O Sacramento que santifica o princípio da vida, Que o homem não separe, E os casamentos desgraçados, Os rapazes medem.

SAÚDE E LAR

«Em prol de uma vida física e moralmente sã» eis a divisa e o objectivo, inteiramente conseguido, da revista «Saúde e Lar» que mensalmente aparece, com muito bom aspecto gráfico, capa muito interessante e artigos subscritos por médicos de nome Collete Clair, G. Tallarico, Maria Tereza Furtado Dias, A. Fábio, Irma de Rimini Butler, Humberto Swarbout, Henri Bensoussan e Robert Owine.

O INSPECTOR WEST E O PRÍNCIPE

O Inspector West, criado pelo escritor policial John Cuasey e que conhecemos através dos volumes «Raptaram o Inspector West» e «Dois casos do Inspector West», tem principal relevo no volume ultimamente saído dos prelos da Livraria Romano Torres e tem por título o que acima escrevemos. Trata-se de um romance cheio de emoção e de imprevisto sem lhe faltar, todavia, lógica.

C. T.

GUIA DO HORTELAO

Acabamos de receber a 4.ª edição do n.º 27 da Coleção Agrária, este útil guia que tanto interessa a quem se dedica aos trabalhos de horticultura, e nele vamos encontrar a Preparação de terrenos para horta — Época das sementeiras — Cultura de hortaliças e outros produtos de horta — Adubos para horta — Doenças e tratamentos.

Se lhe interessa este guia queira remeter à Biblioteca Agrícola — Rua de S. Bento, 279 B-1.º — Lisboa, a importância de 4\$00 em selos do correio.

A venda em todas as livrarias, tabacarias e casas de sementes.

CATALOGO TEATRAL

Acabamos de receber o catálogo teatral da conhecida Livraria FERREIRA & FRANCO, LTD., da Rua da Horta Seca, N.º 3-1.º, em Lisboa.

Nele encontram os amadores dramáticos um vasto repertório que lhes permitirá organizar as suas récitas com novos e atraentes programas.

De entre as muitas produções anunciamos, sobressaem as destinadas a crianças e as de caráter religioso e patriótico.

— : — : — : — : —

Carnaval louletano

(Continuação da 1.ª página)

oferecem espetáculo incontestávelmente belo e singular em todos os campos algarvios.

Sabemos que o número dos carros em Loulé inscritos é já bastante avultado, sabemos que tudo ali se prepara para que o Carnaval corresponda à fama que já possui e que numerosas excursões se preparam também para nessa quadra particularmente alegre e convidativa demandarem as terras algarvias.

Surgirão mais uma vez dificuldades de alojamento e também os habituals insatisfeitos e mal-entendentes, que não querem ver que problema semelhante surge em todos os grandes centros, quando uma massa enorme se desloca atraída seja pelo que for. O Algarve é, como aliás de uma forma geral o País inteiro, deficitário de hoteis e de pensões que satisfazem integralmente as suas necessidades. Mas, por muitos mais que tivessem, eles não chegariam para esses dias em que a Província veste as suas melhores galas, e uma das suas terras principais realiza festas que soube tornar famosas.

Honra a Loulé seja por isso. E honra a todos que cá venham ou cá estejam e saibam demonstrar ter espírito de compreensão, espírito de boa vontade.

Almancil, 30 de Janeiro de 1958.

Evocação póstuma!

A saudosa memória do desdito poeta que foi António Aleixo

ANTÓNIO, meu velho irmão, Que é feito dessa poesia Cheia de estranho «senão» Que tu escreveste um dia?

Que é feito, António, da musa Transbordante de verdade Que deixou algo confusa Um terço da sociedade?

Tudo aquilo que escreveste, Esta é a grande verdade, Nada, irmão, tu aprendes-te Em nenhuma Faculdade;

Pois nasceste já poeta, Poeta como os que o são, Porque mesmo sem paleta, Pintaste a cõr da razão!

— Em toda a tua poesia, Meu poeta repentina, Mergulha a filosofia Dum homem nascido Artista!

Não serão os teus maiores, Nem mesmo os das Faculdades, Que farão coisas melhores, Nem dirão maiores verdades!

Pois todo o teu canto, irmão, Transbordante de poesia, Deixa na terra um clarão Claro como a luz do Dia!

Toda a tua inspiração, É água sempre a correr... Lembra uma rosa em botão — É sol que sabe aquecer!

Mesmo embrulhado no manto Dos pedentes pelos montes, O mormúrio do teu canto Anda no boca das fontes...

Por isso, meu velho irmão, Os versos que improvisaste Serão eterna canção Nos caminhos que pisaste!

J. Santos Stockler

Grupo dos Caras Direitas

Da prestante colectividade, que serve de título a esta local, recebemos uma «plaquette» comemorativa dos festejos das suas Bodas de Ouro, na qual se condensa a actividade no campo da beneficência, da instrução e do recreio que tem dispêndido desde a sua fundação.

Com a maior dedicação e notável espírito de puro e sôbrio bairrismo o Grupo dos Caras Direitos de Buarcos — Figueira da Foz — tem conseguido para aquela localidade grandes melhoramentos entre os quais avulta o da construção da sua Sé e de um Teatro Privativo.

Os nossos parabéns e desejos de muitas prosperidades ao simpático e benemerente grupo.

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Eleições das Juntas de Freguesia

João Pires Pinto, Presidente da Junta de Freguesia de Almancil, concelho de Loulé.

Faço público, em cumprimento do disposto no art.º 212.º do Código Administrativo, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro e até o dia 15 de Março poderão os chefes de família desta freguesia requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros, quando uns ou outros não estiverem inscritos nos respectivos cadernos e reúnem as condições de capacidade eleitoral para as eleições das Juntas de Freguesia.

Para constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estílo.

Almancil, 30 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Junta,
João Pires Pinto

Transportes de Carga Louletana, L.



Largo Tenente Cabeças — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

Garage Avenida

José Guerreiro Martins

Participa a todos os srs. automobilistas que, por motivo de retirada do sr. Manuel dos Santos Centeno Passos, acaba de assumir a gerência desta acreditada casa onde, com a habitual presteza e consideração, continuarão a ser tratadas todas as pessoas que necessitem utilizar uma Estação de Serviço eficientemente montada, com modernas bombas de lubrificação, modelar serviço de lavagem sobre elevador, em serviço permanente e com pessoal habilitado.

Agência da SHELL

GARAGE AVENIDA
CONTINUA AO SERVIÇO DO EX.º PÚBLICO

Avenida José da Costa Mealha — Telef. 135

LOULÉ

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 150 — 2-2-1958

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N U N C I O

1.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste anú

O Noivado

das amendoeiras em flor

(Continuação da 1.ª página)

Estrada fora — à direita e à esquerda — à abundância de culturas casava-se a diversidade de apontamentos inéditos!

É curioso como, sendo o país todo um, a certa altura, fecha-se uma porta e outra se abre sobre um cenário totalmente diverso!

Vinhos preparamos para a visão das amendoeiras em flor; mas, a breve troço, reconhecemos que, embora maravilhosa, não podíamos isolá-la do resto da paisagem. O mesmo seria que apreciar um livro só pelo mimo e lavoura da sua cobertura.

A frágil amendoeira agradece o contraste que lhe proporciona a companhia da alfarrabria — árvore grave, pesada e séria, na sua copa abundante de folhagem verde-escuro.

Aos pés de tão mimosos exemplares da Natureza, não ficaria bem o chão árido. As princesas do Algarve assentam còmodamente sobre a alegria de culturas exuberante, modelarmente, avaramente aproveitadas.

Uma couraça algarvia vale por muitas geiras de qualquer outra região.

Por isso, a admiração dos nossos olhos não pode quedar-se na contemplação dos ramos floridos que no ar espalham a sua graça, a sua alegria, o seu encantamento.

Nos intervalos das árvores, fartos retalhos de griseu, ervilhas, fava, alfazema, couves repolhos — tão víscosas em pleno monte como em qualquer horta mimosa de cuidado e de fartura de água, fazem o nosso esplendor.

Tal pormenor marca para o nortenho, habituado a ver estes exemplares sempre perto da habitação, que é como quem diz do cuidado que a tarefa exige.

Na própria serra que à direita nos vai acompanhando, à mancha cinzenta das pedras casa-se a verdura dos cultivos trazidos com esmero.

O algarvio é cioso da sua terra e diligente... Nas regiões do litoral, quando falha o trabalho do campo, o lavrador faz-se homem do mar...

A sua terra merece-lhe, porém, o carinho devotado que se revela nos mais pequenos pormenores.

A pedra que vai encontrando do desbravar terrenos incultos, serve-lhe para levantar os muros de pedra solta que demarcam as diferentes propriedades.

Aqui e além, apontamos a nota curiosa das piteiras áridas, agressivas no seu aspecto revoltado de quem nasceu para ser mau.

Se as deixassem, tomariam conta da terra e transformá-la-iam num leito de espetos perigosos. Há as piteiras de origem espanhola e as marroquinas — umas cheias de picos, lisas as outras.

A piteira, sendo baixa, dá uma flor cuja haste mede alguns metros de altura e esta, por ser leve e flexível, serve para os mastros dos barcos.

Quando deu a flor — se é que pode chamar-se assim àquela forma desengraçada e exótica — a piteira seca.

Desta planta existe na região uma crença curiosa. Pessoa atacada de seções, não tem mais que talhar o molde do seu pé na folha da piteira e pô-la a defumar na chaminé. O mal vai-se num pronto!

São exemplos muito curiosos na paisagem algarvia as figueiras, cujos braços flexíveis mergulham à terra, para se elevarem novamente e baixarem outra vez, avassalando assim o terreno em redor.

No final desse trajecto fomos encontrar as ruínas onde é crença que existiu Ossónoba, a lendária cidade dos Árabes.

A relva faz mímica sepultura às relíquias do passado, e o vento desfolha sobre ela pétalas das amendoeiras em flor que são, afinal, o bilhete de visita, a mensagem poética com que o Algarve atrai a atenção dos portugueses para lhes mostrar as suas riquezas, as suas condições, o que é capaz de dar e merecer.

As amendoeiras algarvias não são apenas um cartaz que se observa num fim de semana primaveril...

Elas representam mais e melhor — um dos factores do plano económico de Portugal, o mercado exportador das mais saborosas amêndoas que aparecem nos mercados europeus e, finalmente, uma bela amostra das riquezas algarvias!

(Transcrito da excelente página literária do bi-semanário «Norte Desportivo»)

Teatro Nacional Popular

(Continuação da 4.ª página)

merce o mais alto apontamento crítico, pela fidelidade com que foi tratado, pela riqueza filosófica que Willian lhe destinou, e que tão artisticamente soube defendê-la.

De resto, as figuras de «Kent», «Gloster», «Edmundo», «Edgardo», «Cordélio», são de citar, se bem que em função de figurinhas de «Presépio», dando relevo ao formidíssimo motivo do «Nascimento de Jesus».

Figurinos de Matos Silva e cenários valorizaram, cuidadosamente, a época e os ângulos da corte da Bretanha, que serve de fundo ao drama no seu todo.

A outra peça, «S. João Baptista», de Lopes Ribeiro, teve como intérpretes centrais: a bronze figura do Apóstolo e o «Carranque» da Virgem judaica.

Em volta deles, «Herodes Antípata», «Tetrarca da Judeia», e «Herodias», sua esposa, serviram a eternidade no drama bíblico, que dos pinheiros de Stanzioni Lui, Durer, Piazza e Regnault, mereceu o volume, a forma e o gênero da imortalidade.

Tema mais repartido na glorificação de relevos, que o drama inglês, com significados diversos para o remorso do «Tetrarca», a perfidez de «Herodias», a paixão de «Salomé», as profecias do filho de Zacarias e até para a figura de Jesus que, em sonho, luz e amor, se adivinha na sua grandeza de redenção, em cada lance do esverdeado dessa noite de naturalidade trágica.

«Salomé» não dansa em cena. Porém, deduz-se a sua dupla embriaguez pelo profeta e pelos «Sete Veus». A sua silhueta aviva-se como um arrebol resplandece na máxima intensidade, dramática, depois do beijo, quando oferecerá na salva a cabeça do profeta, vivendo a sua jornada rutilante, indiferente pela morte e anseosa de vida eterna.

O terror de «Herodes» tem depois dele o mais alto significado artístico. A Fé abala o seu trono e o seu poderio — daí o medo, o horror que ele desenha de modo vacilante, de alto a baixo, mas firme como artista que sabe condicionar a interpretação e a arte.

«Salomé» não dansa em cena.

Porém, deduz-se a sua dupla embriaguez pelo profeta e pelos «Sete Veus».

A sua silhueta aviva-se como um arrebol resplandece na máxima intensidade, dramática, depois do beijo, quando oferecerá na salva a cabeça do profeta, a «Herodias», pela consumação da vingança.

«Herodias», sinistra e imperial, calou a boca do profeta, única razão da sua consciência em revolta contra si própria contra o seu crime, que não quer ver, e assim passa pela cena impudica, soberana, implacável, definindo si o drama do bem e do mal, da justiça e da vingança, como o seu mais nefando adjetivo que é afinal a sua ovação — a ovação ao seu talento.

Restante interpretação excelente.

António Augusto Santos

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da

MABOR General
Agente em LOULÉ
Manuel de Sousa Pedro
Largo Dr. Bernardo Lopes

J. Gonçalves Grosso, LIMITADA

Sede em Loulé

Por escritura de 13 de Janeiro de 1958, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial de Loulé, licenciado José Alves Maria, foi constituída entre Joaquim Gonçalves Grosso e José Gonçalves Grosso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regida pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma J. Gonçalves Grosso, Lda., tem a sua sede e estabelecimento em Loulé, na Rua de João de Deus, n.º 8, o seu início contar-se-á desde hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o comércio de palma e esparto, ou qualquer outro ramo de negócio.

3.º

O capital social é de 50.000\$, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

4.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução.

5.º

A cessão de quotas a estranhos dependerá do consentimento do sócio não cedente.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência mínima de 8 dias, salvo se a lei determinar outra forma de convocação.

7.º

Nos casos omissos regulará a lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável.

Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Janeiro de 1958

O Notário,
José Alves Maria

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 150 — 2-2-1958

Tribunal Judicial Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Uma oportunidade única

DE visitar gratuitamente a GRANDE FEIRA UNIVERSAL de BRUXELAS

e as grandes Fábricas Philips da Holanda, com todas as despesas pagas

concorrendo aos grandes sorteios mensais da Philips

Ainda está a tempo!



A contemplada, Sr. D. Maria Elisabeth Stevens, recebe, do Agente em Loulé, o rádio PHILIPS com que foi contemplada.

CONSULTE O AGENTE OFICIAL EM LOULÉ

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Rua de Portugal, 31

Telefone 208

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

Reparação de arruamentos em Loulé

1.ª FASE

2.ª Praça

Torna-se público que no dia 13 de Fevereiro de 1958, pelas 16 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante este corpo administrativo, se procederá à 2.ª praça para abertura das propostas respeitantes ao concurso público para adjudicação dos trabalhos relativos à obra indicada em epígrafe, cuja base de licitação, com relação à 1.ª praça, que ficou deserta, vem aumentada de 10%, ao abrigo do § 2.º do art.º 359.º do Código Administrativo.

A BASE DE LICITAÇÃO É DE . . . 81.279\$00

Para serem admitidos ao concurso torna-se necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 2.032\$00, mediante guia passada pela Secretaria Municipal, qual deverá ser adquirida com a necessária antecedência, em qualquer dia útil e durante as horas de expediente.

As propostas deverão ser enviadas em carta fechada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Loulé, de forma a serem recebidas até à véspera do concurso.

O depósito definitivo é de 5% sobre o valor da adjudicação.

O «Programa de Concurso» e «Caderno de Encargos» estão patentes, para consulta, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho e na Direcção de Urbanização de Faro, desde que esta Repartição o consinta.

Paços do Concelho de Loulé, 16 de Janeiro de 1958

O Presidente da Câmara,
José João Ascensão Pablos

Coronel

Alboim Ascensão

(Continuação da 1.ª página)

António Eleutério Antunes Costa, na impossibilidade de apresentar pessoalmente os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas que durante a sua permanência nesta acolhedora vila o distinguiram com a sua amizade, vem fazê-lo por este meio e aproveita a oportunidade para oferecer os seus préstimos na cidade de Tavira, para onde, a seu pedido, acaba de ser transferido.

»»»»»

Madrinha espiritual

O 1.º cabo José Maria, da 2.ª bateria de Artilharia de Évora, prestando serviço em Diu, na Índia Portuguesa, pede que anuncie e mostre que convida uma madrinha espiritual que, em correspondência, amenize a árdua missão que está cumprindo, para bem da Pátria, naqueles longínquas paragens.

Panelas de Pressão

a prestações mensais, desde Esc. 14\$00 só no

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

LOULÉ — Telef. 277

Sua Excelência

o Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

ber mais? Os cartazes, apezar da sua via reduzida, têm feito sucesso. O pessoal louletano mandou dizer isso de Lisboa. — Ainda bem. Há, porém, uma coisa que tem intrigado muita gente. E não não haver o costumado barulho em torno da organização. — Deixa falar. Trabalha-se com vontade. O que só é cada vez menos os carolas. O que tem falhado são os gorgantins a fazerem barulho. O resto segue tudo bem. E sobre o silêncio vou-te dizer uma coisa, mas isto muito em segredo: Sua Magestade, o Rei do Carnaval, por causa dos cágados, sputniks e quejandos, mandou dizer, pelo telegrafo anfíbio, que, como sempre, estará presente no grande pagode louletano, mas até ao dia da festa, para evitar ruídos enganadores, só andará de pentufas. Compreendes? Por isso, já ficas sabendo, o carnaval este ano vem a Loulé, mas de pentufas, por causa do barulho.

RICOXIXO

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29

LOULÉ

RINDO e BRINCANDO

no Carnaval de Loulé

contribuirá para uma grandiosa
obra de beneficência local

Venha a Loulé pelo CARNAVAL!

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto e a menina Maria Irene Sequeira Vairinhos.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeo Corpas e o sr. José Carrajota Martins.

Em 4, a sr. D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho e o menino Francisco Serafim Campina residente na Venezuela.

Em 5, os srs. António Manuel Madeira Guerreiro e José de Souza Inés.

Em 7, a sr. D. Alzira Victória de Sousa, a menina Gracinda Filipe Viegas e o menino José Matias Viegas Ramos.

PARTIDAS E CHEGADAS

— A fim de assistirem ao I Festival Nacional de Penteados, realizado há dias em Lisboa, deslocaram-se à Capital os hábeis cabeleireiros da nossa vila srs. Eduardo Correia, Virgílio Alves Matias e sua esposa sr. D. Genove Fome Matias.

— De visita à sua terra natal, esteve em Loulé, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes.

CASAMENTOS

— No dia 14 de Dezembro realizou-se, na igreja paroquial da vila de Gabela, (Angola), o enlace matrimonial do nosso estimado assinante sr. Eng. Fernando do Nascimento Ponte Sequeira, filho do nosso amigo sr. Joaquim da Ponte Sequeira e de sua esposa sr. D. Maria do Carmo Pontes, com a sr. D. Maria Lisete de Araújo Correia, licenciada em Farmácia.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Dr. Henrique Beirão e do noivo o sr. Eng. Melo Sampaio.

Após a cerimónia, foi servido a todos os convidados, um finisíssimo «copo de água».

Aos noivos, que fixaram a sua residência na vila de Gabela, deixa a «Voz de Loulé» as maiores felicidades.

— Na igreja paroquial de Boleiqueime, no dia 12 do passado mês de Janeiro, celebrou-se o casamento do nosso prezado assinante sr. Manuel Vicente Prata, funcionário dos Caminhos de Ferro da Província de Moçambique, filho do sr. José Gonçalves Prata Júnior e de sua esposa a sr. D. Maria da Glória do Nascimento, há muito residente naquela província, com a sr. D. Maria Gracieta de Sequeira, prendada filha do sr. Salvador Pedro de Sequeira e de sua esposa sr. D. Liberdade de Sequeira Cabrita, residente na freguesia de Alte.

Testemunharam o acto os srs. Francisco José Nunes Sequeira, abastado proprietário e o pai da nubente ambas residentes em Alte.

Após a cerimónia, os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país.

BAPTISMO

No dia 25 de Janeiro do ano corrente, foi baptizada, em Lisboa, na Igreja de São João de Deus, a primeira filhinha do nosso amigo sr. Filipe Martins Cavaco Barriga e de sua esposa sr. D. Marília Dourado Neves Barriga.

A neófita recebeu, na pia baptismal o nome de Maria Filipe Neves Barriga.

Foram padrinhos o sr. Rogério Estevão Nunes Coelho e sua esposa sr. D. Maria Fernanda Rodrigues Porto Nunes Coelho.

A «Voz de Loulé» associa-se ao júbilo dos ditos pais, augurando para a neófita as melhores bênçãos de Deus.

NASCIMENTOS

— Num quarto particular do Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso, no preterito dia 13 de Janeiro dando à luz uma criança do sexo feminino a sr. D. Maria Irene Jacinto da Silva Veiga, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Luís Veiga, Delegado do Procurador da República, nesta vila.

Na pia baptismal, a neófita recebeu o nome de Maria do Rosário da Silva Veiga.

Aos felizes pais e avós, endereçamos os nossos parabéns e fazemos votos de um futuro riso-nho para a recém-nascida.

FALECIMENTOS

— Com a idade de 71 anos, faleceu no sítio dos Fundais o sr. António Viegas Bexiga, abastado proprietário.

Deixou viúva a sr. D. Maria

Postal de Faro

«Os Jograis de S. Paulo» — magnífico conjunto brasileiro de declamação, intérpretes geniais duma arte, portadores duma verdadeira manifestação cultural, após a série de espectáculos, que apresentaram no Teatro Nacional de D. Maria, em Lisboa, realizaram uma louvável digressão pela província, que tem constituído um verdadeiro êxito.

Para assistir à sua apresentação na capital algarvia, deslocou-se ao Cinema Santo António, todo o «Algarve culto» ou pelo menos o mais interessado pelas manifestações culturais e que ovacionaram demoradamente os quatro artistas brasileiros.

Quer nas declamações individuais, como nos números em coro, interpretando modernistas ou clássicos, foram sempre merecedores dos mais vibrantes aplausos. Imprecáveis na apresentação e sobriedade, com o cunho dos grandes e verdadeiros artistas e a noção plena do que são espectáculos culturais, confirmaram amplamente a fama, que os precedia.

E à parte as reacções dum pequeno sector do público, que não os considerou e compreenderam, como era seu dever (desiludidos talvez por não aparecer «imagens de capa e espada» ou trepidâncias loucas de rock), todo o espectáculo foi um verdadeiro serão de Arte, numa autêntica embaixada de Poesia.

«Os Jograis de S. Paulo» — um conjunto de verdadeiros artistas e os obreiros duma sincera manifestação cultural!

Faro, Janeiro, 58.

João Leal



Vem aí o Carnaval!

Vem aí o Carnaval! — e o eco propaga-se e contagia, inibindo tudo e todos, mormente os que sonham com o Carnaval Louletano — manifestação artística e espectacular, quicás dos mais belos cartazes dos folguedos portugueses e que levou o nome de Loulé até ao mais recondito recanto da terra portuguesa!

O certo é que, durante mais de meio século, graças aos esforços e canseiras das comissões executivas o Carnaval tem sido não só o melhor cartaz turístico da vila louletana, mas também uma expressão de arte popular nortemente decorativa.

A alegria e o entusiasmo aliam-se; a cor e o movimento misturam-se; o optimismo e a vivacidade confundem-se numa imagem indiscritível e inolvidável, podendo até dizer-se, que nesses dias:

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A LOULÉ!

são 3 dias de intensos folguedos, no cenário algarvio das amendoeiras, que dir-se-ia floriram para acompanharem os homens nas suas alegrias!

Trabalha-se activamente para que o Carnaval de Loulé, continue nas suas brilhantes tradições, que constituem o motivo de orgulho de todos os louletanos!

Leitor, amigo! Quer um conselho? Não esqueça que:

O MELHOR ESPECTÁCULO DO MUNDO....

....É UM DIA DO CARNAVAL DE LOULÉ!

OS DOIS MELHORES ESPECTÁCULOS DO MUNDO....

....SÃO DOIS DIAS DO CARNAVAL DE LOULÉ!

OS TRÊS MELHORES ESPECTACULOS DO MUNDO....

....SÃO TRÊS DIAS DO CARNAVAL DE LOULÉ!

J. L.

Agradecemos

Muito reconhecidamente a todos os nossos estimados assinantes que tem tido a gentileza de liquidar diretamente e informamos os que desejem fazer que ainda estão a tempo visto não termos iniciado ainda a cobrança dos recibos pelo correio.

XXXXXXXXXXXXXX

Teresa Silva, era pai da sr. D. Deolinda da Silva Bexiga e sogro do sr. Manuel Viegas Mealha e avô do menino Manuel da Silva Mealha.

— Com 69 anos de idade, faleceu no passado dia 2 de Janeiro, no sítio da Corte Garcia o sr. Joaquim António Rita. Deixa viúva a sr. D. Maria Inocência da Conceição e era pai dos srs. Manuel, José e António Inácio Rita e da menina Maria de Lourdes da Conceição.

Aos felizes pais e avós, endereçamos votos de um futuro riso-nho para a recém-nascida.

FALECIMENTOS

— Com a idade de 71 anos, faleceu no sítio dos Fundais o sr. António Viegas Bexiga, abastado proprietário.

Deixou viúva a sr. D. Maria

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

IMPRENSA

DICIONARIO ENCICLOPÉDICO DE DATAS

Mais dois fascículos desta utilíssima obra da autoria de José Vaqueiros e Rui Neves — os 7.º e 8.º — acabam de ser publicados, cumprindo os editores Gomes & Rodrigues, Ld.º o rigor do programa imposto, com a saída regular de dois fascículos mensais.

Do conteúdo geral da obra já aqui nos referimos quando da publicação dos tomos anteriores.

Não é demais, portanto, afirmar que se trata de um Dicionário Enciclopédico de indiscutível utilidade em todas as bibliotecas, e que os admiradores da arte de todos os países têm também a possibilidade de, com esta obra, tomar contacto com as biografias, descrições e trabalhos dos grandes mestres da arte plástica dos países que estão sendo apresentados mensalmente.

Os pedidos de informações e aquisição do Dicionário Enciclopédico de DATAS podem ser dirigidos a Gomes & Rodrigues, Ld.º Largo de D. Estefânia, 22, Lisboa, ou a qualquer livraria do país.

A Voz de Loulé

DE FUTURO NÃO PODERÁ DIZER

que NÃO TEM UM CAFÉ onde possa levar uma pessoa de fora
uma personalidade de respeito, uma senhora de distinção...

o Café Barreiros

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Oferece-lhe magníficas e perfeitas instalações



COMPLETA COMODIDADE

Explêndido serviço de Bar e Pastelaria

Magnífico CAFÉ de lote especial

Asseado e apetitoso Serviço de Restaurante

O Café Barreiros foi feito para responder
às suas mais requintadas exigências

Conselhos

úteis

Sem recorrer à goma para os seus «naperons», utilize o seguinte processo: mergulhe-os em leite depois de lavados; torça-os e engome-os enquanto estão ligeiramente húmidos.

Para evitar que os insectos e outros parásitos infestem a gaiola dos pássaros, convém ter suspenso na parte exterior um pequeno saco com enxofre. Não recuar este processo, pois, ao contrário do que possa supor-se, o enxofre é excelente para a saúde dos pássaros.

Suceder por vezes, quando precisamos utilizar os pincéis, encontra-los duros.

Para evitar que tal suceda basta mergulhá-los no vinagre fervente, depois do que serão passados por água e sabão.

Os sapatos e malas de pele de crocodilo, limpam-se com óleo de ricino, dando-se depois lustro com uma flanela fina.

A limpeza dum tacho cujo fundo se queimou não apresenta qualquer dificuldade. Basta cozer nele uma cebola para que as matérias aglutinadas se soltem, ao mesmo tempo que limpa o recipiente.

Uma maneira muito prática e de bons resultados para limpar os sapatos de camurça consiste em esfregá-los com uma cedea de pão endurecida. Além de tirar as manchas que possam ter dali-lhes um aspecto novo.

Do meu arquivo de notas teatrais

TEATRO NACIONAL POPULAR

(INÉDITO)

O S. N. I. expôs em Faro, ao ar livre, aos olhos de todos, as suas produções de 1956 do Teatro Nacional Popular.

Duas dúzias de quadros vigorosos no assunto, bem tratados, em que Lopes Ribeiro e Francisco Lage se revelam «Rodins», ao arrancar os mármores e aos bronzez da arte cénica a lição viva da Glória, do Evangelho e de Ingratidão filial — eternamente eternas...

Um «louvre» autêntico, que girando em torno de si próprio, nos revelou Veroneses, Rubens, Leonardos e Ticianos, catalogados pela arte de representar, expostos com ambientes estudosos e vedados a qualquer pretenso colecionador.

Há quadros que não têm preço — são os dos museus nacionais. São património do Estado — glória dum povo, como o «Louvre», o «Prado» e outros.

Assim, o S. N. I. expôs, sem prego, para o povo, para Portugal, a sua lição de teatro altíssima, grandiosa, numa hora em que a arte de representar, de Brasões, Rosas, Angelas e Adelinas, parece viver por um fio — o fio dessa Palmira inesquecível e inestimável — arejando de Norte a Sul toda a sua bagagem de quadros, toda a ideia de Teatro Nacional, rutilante, girante, quase cinema, mas indiscutivelmente mais que cinema, mais arte, mais glória para os nossos pergaminhos vicentinos.

No belo enquadramento da pra-

ça, onde se ergue o explêndido mosteiro oitocentista da Igreja do Carmo, numa noite de verão, sonhadoramente algarvia, Shakespeare, ressuscitado, de Westminster, dentre Nelson, Stephen, Watt e outros grandes da velha Albion, veio até nós, sobrando toda a sua colectânea teatral, desde «Othello», símbolo da paixão humana a «Macbeth», coagido à ambição, desde «Hamlet», genial, a «Rei Lear», obra única do amor filial.

«Leu-nos» o poeta inglês o «Rei Lear», na versão de Francisco Lage, pela fulgurante interpretação de Francisco Ribeiro, esse Ribeirinho que conseguiu ser «Lamisa»... aos olhos de quantos a teatro se votam, como sendo ele arte vivida, com actores e espectadores no mesmo abraço de emoção reciproca, acto a acto, quadro a quadro, cena a cena, frase a frase.

O actor português desenhou com fidelidade a figura do «Rei Lear», na mais elevada densidade dramática, imprimindo-lhe toda a metarmorfose, toda a gama psicológica de estados de alma, desde o soberano, Crésus, ao Job, errante, a quem a ingratidão humana reduzira a voz absolutista de trovão, irada e praguejante, ao último sopro de vencido da vida.

Toda a poesia shakespeariana teve nele o seu Vilar, tão grande ele foi, mesmo nas horas trágicas, em que o vendaval de desgraça o arrastou entre «Côneril» e «Régane», entre «Gloster» e «Cornwall», que a sua figura patrícia, velha, imperial, enlouquecida e por último agonizante, se recorreu à altura de poeta inglês. Ribeirinho, cresceu, dilatou no seu quantíssimo entusiasmo pelo teatro e, mercê desse entusiasmo, deu-nos a mais bela composição do teatro clássico que lhe virámos.

Depois dele, o «travesti» do «Bobo» — o seu «rafeiro» inteligente, arguto e concíguo —